

Programa Nacional Reorientação da Formação Profissional em Saúde PRÓ-SAÚDE

Projeto Faculdade de Medicina de Petrópolis

Atividades de Ensino na Rede de Serviços

A implantação do Projeto Pró-Saúde se dá através da introdução dos estudantes de medicina em atividades no cenário da comunidade, que são desenvolvidas, principalmente, através do Programa Curricular Saúde e Sociedade (PCSS) e ocorrem do 1º ao 4º ano. Todas as atividades são desenvolvidas exclusivamente no Município de Petrópolis/RJ.

O Pró-Saúde é desenvolvido em Unidades de Atenção Básica administradas pela Faculdade de Medicina de Petrópolis (FMP), e pela Prefeitura Municipal de Petrópolis, a saber:

Unidade de Saúde da Família de Boa Vista;
Unidade de Saúde da Família de Nova Cascatinha;
Unidade de Saúde da Família de Estrada da Saudade I;
Unidade de Saúde da Família de Estrada da Saudade II;
Unidade de Saúde da Família de Machado Fagundes;
Unidade de Saúde da Família de São João Batista;
Unidade de Saúde da Família de Jardim Salvador;
Unidade de Saúde da Família de Vila Saúde;
Unidade de Saúde da Família de Águas Lindas;
Unidade de Saúde da Família de Caxambu;

A partir do 3º ano serão desenvolvidas atividades também no:

- Ambulatório Escola da Faculdade de Medicina de Petrópolis – unidade ambulatorial da FMP, de atendimento exclusivo ao SUS (através de convênio com a Secretaria Municipal de Saúde), sendo referência para a rede de saúde;
- Hospital de Ensino Alcides Carneiro – hospital de ensino, certificado em 2005 e contratualizado em 2006, de atendimento exclusivo ao SUS, sendo a referência hospitalar para a rede de saúde.

O programa adota uma visão social da causalidade no processo saúde-doença, sendo imprescindível à compreensão dos macro-determinantes sócio-ambientais, que estão atuando nesse processo.

Além disso, a opção pedagógica deste projeto (a aprendizagem dos diversos conteúdos de modo integrado, através de metodologias ativas nos cenários de atuação profissional), possibilita uma reorganização dos conteúdos programáticos das diversas disciplinas, principalmente do ciclo básico que, nessa nova perspectiva, devem atender às demandas geradas pelos estudantes (e pela população) na medida de seu envolvimento com a dinâmica de vida e saúde dos indivíduos e comunidades em que estiverem atuando. Outro aspecto importante é o envolvimento das disciplinas do ciclo clínico nas atividades curriculares realizadas nos dois primeiros anos do curso.

Durante os quatro anos os estudantes acompanham seus pacientes em diversos momentos (no domicílio, na unidade básica, no ambulatório e no hospital), permitindo uma visão abrangente do processo saúde-doença, considerando as condições reais em que ele se desenvolve, assim como seus determinantes gerais.

No que concerne à carga horária dedicada às atividades de ensino desenvolvidas por cada estudante, em cada série, na rede de serviços, o PCSS distribui-se da seguinte forma:

1º ano: 90 horas;
2º ano: 60 horas;
3º ano: 60 horas;
4º ano: 45 horas.

Assim, no 1º ano o estudante é apresentado à comunidade onde desenvolverá suas atividades, buscando compreender sua estrutura, dinâmica e os fatores sócio-ambientais que interferem no processo saúde-doença.

Para tanto, o estudante realiza um estudo detalhado da população com a qual irá trabalhar, incluindo perfil demográfico; condições de habitação; acesso a bens e serviços de consumo coletivo; características ambientais do espaço geográfico e fatores de risco associados; formas de organização da comunidade; instituições religiosas, ONGs; organização do espaço geográfico.

Este estudo permite ao estudante elaborar um diagnóstico das condições gerais de vida da comunidade, que servirá de base para o planejamento de ações de saúde prioritárias, sua execução e avaliação, buscando mitigar os efeitos dos fatores ambientais deletérios à saúde identificados por eles. Todas as informações geradas, a partir dessas atividades, são armazenadas em bancos de dados implantados nas próprias unidades.

Ao longo deste ano, os conceitos-chave são: território geográfico e território-processo; comunidade; determinação, risco e dano à saúde; meio-ambiente; representações sociais; Sistema Único de Saúde e organização da atenção primária em saúde.

No 2º ano, o estudante realiza um novo levantamento de dados, visando elaborar o perfil epidemiológico de sua comunidade, com base em que deverá desenvolver novas ações de prevenção e promoção à saúde que visem reduzir os problemas apontados em seu estudo.

Esta atividade objetiva levar o estudante a: perceber a relação entre as doenças de maior prevalência em sua área e os macro-determinantes estudados no ano anterior; entender a importância do diagnóstico epidemiológico no planejamento em saúde; estabelecer suas prioridades sanitárias a partir de critérios não casuísticos; identificar os grupos de maior risco sanitário em sua comunidade; desenvolver um olhar crítico sobre a organização das unidades assistenciais do SUS, no que concerne à coleta, organização e análise de dados de saúde.

Os conteúdos teóricos desenvolvidos são: epidemiologia; perfil de saúde de grupos populacionais prioritários, segundo o Ministério da Saúde – criança, mulher, gestante, idoso, adolescente. Neste aspecto, vale frisar que os conteúdos de pediatria e ginecologia referentes a ações de atenção básica (que eram apresentados aos estudantes somente no quinto ano, dentro do hospital) são desenvolvidos a partir deste período, dentro das unidades de saúde da família (que é um cenário mais adequado), sendo ministrados pelos professores daqueles departamentos.

A partir do 3º ano, o estudante acompanha os atendimentos realizados na unidade de saúde e em visitas domiciliares, devendo relacionar o estado de saúde do paciente os determinantes sócio-ambientais e epidemiológicos; verificar se a assistência prestada contempla tanto esse contexto, como os preceitos da consulta médica incorporados a partir do ensino da Semiologia; criticar a consulta médica, no que concerne ao cuidado quanto ao esclarecimento, ao paciente sobre sua condição e às orientações devidas (medicação, condutas, etc).

No que concerne à dinâmica geral das atividades em campo, todo encontro se inicia com uma reunião entre o preceptor, os estudantes e os profissionais de saúde nas Unidades de Atenção Básica. Nesta reunião, é explicada a atividade a ser desenvolvida pelas duplas em suas áreas (ou, quando for o caso, junto aos seus pacientes, principalmente no 3º e 4º anos). Além das orientações dadas pelo preceptor, cada dupla de estudantes recebe um roteiro escrito da atividade a ser desenvolvida. Após a preleção do preceptor, os estudantes dirigem-se para sua área de trabalho, sempre acompanhados por Agentes Comunitários de Saúde (ACS), ou por outro profissional da equipe. É permitida e estimulada a presença de estudantes do programa em horários livres, fora do horário curricular, no entanto, é proibida a sua atividade sem o acompanhamento de um profissional de saúde que atue na sua área (ACS ou outro).

Ao final da atividade, todas as duplas devem se reunir com o preceptor para o encerramento da atividade. Nesta ocasião, cada dupla faz um breve relato de como desenvolveu sua atividade, suas principais observações e críticas. O preceptor ressalta aspectos mais relevantes de cada experiência e explica como deve ser apresentado o relatório escrito da atividade desenvolvida – são elaborados relatórios para cada atividade, não para cada encontro. O relatório segue um roteiro geral composto por uma breve revisão de literatura sobre o assunto em pauta, apresentação dos objetivos da atividade; metodologia; resultados; análise e sugestões de enfrentamento dos problemas apontados ou, se for o caso, avaliação de impacto da atividade realizada.

1ª Oficina Docente-Assistencial para organizar as atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Curricular Saúde e Sociedade

Apresentação:

A Oficina docente assistencial com os seguintes objetivos:

- Identificar conteúdos teóricos e habilidades necessárias à prática médica no âmbito do Programa Saúde da Família;
- Organizar as atividades desenvolvidas no âmbito do PCSS;
- Instrumentalizar e atualizar os profissionais de saúde dos postos e o corpo docente quanto aos conteúdos e habilidades necessárias à prática médica no âmbito do Programa Saúde da Família;
- Instrumentalizar e atualizar os profissionais de saúde dos postos e o corpo docente quanto aos conteúdos e habilidades necessárias à prática médica no âmbito do Programa Saúde da Família;

Para tanto, tomou-se como base para a escolha do temário o conteúdo programático do Programa Curricular Saúde e Sociedade (PCSS) – cerne da estratégia do Projeto Pró-Saúde da Faculdade de Medicina de Petrópolis. Vale esclarecer que o programa do PCSS foi construído tendo como elementos norteadores de um lado, o perfil do profissional da atenção básica demandado pelo Ministério da Saúde e, do outro, uma pesquisa realizada junto aos profissionais da rede de assistência, quanto às suas necessidades de conhecimentos e habilidades identificadas para o desenvolvimento da prática médica no âmbito do Programa Saúde da Família.

A estratégia adotada nos encontros com pequenos grupos que trabalhariam temas específicos através da seguinte dinâmica:

- Palestra dialogada com especialista;
- Reunião de grupos menores com tutores para a análise de casos escolhidos no cotidiano das equipes de saúde da família participantes;
- Reunião final para apresentação de relatórios de trabalho.

Encontros Realizados:

Dia 19/09/07 – Determinantes Ambientais

Moderador: Prof. João Carlos de Miranda (FASE/FMP)

Objetivos:

- Compreender as relações entre os determinantes sócio-ambientais e o processo saúde doença;
- Possibilitar o desenvolvimento de estratégias de educação em saúde e intervenção no serviço/comunidade.

Total de Participantes – 19, sendo:

Profissionais do PSF – 9

Internos – 6

Docentes – 3

Acadêmica – 1

Dia 26/09/07 – Estrutura e Dinâmica das Comunidades

Moderador: Prof. Paulo Klingerlhoefler de Sá (FASE/FMP)

Objetivo:

- Compreender a estrutura e as relações humanas dentro de uma comunidade, visando o desenvolvimento de atividades de promoção da saúde.

Total de Participantes – 43, sendo:

Profissionais do PSF – 27

Internos – 9

Docentes – 4

Supervisores do PSF da Secretaria Municipal de Saúde – 2

Acadêmico - 1

Dia 03/10/07 – Gestão de Recursos Hídricos

Moderador: Engenheiro Agrônomo. Paulo Sergio Souza Leite (IEF - Instituto Estadual de Florestas)

Objetivo:

- Conhecer a política nacional de recursos hídricos e suas implicações em relação às demandas de água das comunidades.

Total de Participantes – 26, sendo:

Profissionais do PSF – 14

Internos – 8

Docentes – 5

Dia 10/10/07 – Grupos de Convivência

Profª Eliana Goldfar Cyrino (UNESP)

Objetivo:

- Instrumentalizar as equipes quanto às aplicações e técnicas de dinâmica de grupo

Total de Participantes – 49, sendo:

Profissionais do PSF – 35

Internos – 6

Docentes – 4

Supervisores do PSF da Secretaria Municipal de Saúde – 4

Dia 17/10/07 – Violência

Profª Andréa Albuquerque (UERJ)

Objetivo:

- Compreender a dinâmica da violência no ambiente intra-domiciliar e instrumentalizar as equipes para o enfrentamento desse problema.

Total de Participantes – 27, sendo:

PSF – 13

Internos – 5

Docentes – 6

Supervisores do PSF da Secretaria Municipal de Saúde – 3

Dia 31/10/07 – Trabalho em Grupo

Prof. Dr. Luiz Shazam (UERJ)

Objetivo:

- Aprofundar a compreensão das equipes quanto às aplicações e técnicas de dinâmica de grupo.

Total de Participantes – 24, sendo:

Profissionais do PSF – 14

Internos – 3

Docentes – 4

Supervisores da Secretaria Municipal de Saúde – 3